

BRASIL  
DE TUHÚ

GUIA DIDÁTICO  
Brincando  
de Música

VOLUME **1**



## “Lá vai o trem com os meninos...”

Assim como diz a letra de Ferreira Gullar para o Trenzinho do Caipira, a música de Heitor Villa-Lobos é uma locomotiva onde a vida está sempre a rodar. O projeto **Brasil de Tuhu** é uma aposta na atualidade da obra desse grande artista brasileiro e uma maneira de trazê-la para perto de crianças e jovens em formação.

Desde 2009, o **Quarteto Radamés Gnattali** vem realizando concertos interativos em diferentes regiões do Brasil, que já alcançaram milhares de

alunos da rede pública. A publicação que você tem em mãos dá continuidade a esse projeto e tem o objetivo de aproximar ainda mais a música do universo da escola.

Aqui apresentamos jogos e atividades que podem transformar o ensino musical em uma divertida brincadeira. Esperamos que professores como você encontrem nessas referências uma maneira de explorar com seus alunos o mundo mágico da música.

## INTRODUÇÃO

### Brincando de Música I

A música é uma expressão artística que envolve uma série de teorias e fórmulas. Mas experimentar a música – ouvi-la e perceber os sinais que transmite – é uma ação essencialmente sensorial. É por isso que toda atividade de musicalização ou de familiarização com a linguagem musical precisa estabelecer comunicações com nossos sentidos, para nos tornar cada vez mais sensíveis ao fenômeno dos sons.

A escola é o espaço ideal para realizar atividades de musicalização por muitos motivos. É nela que encontramos as crianças reunidas em um mesmo lugar e por longo tempo, desenvolvendo tare-

fas educativas e vínculos afetivos. Nesse momento da vida marcado pelas constantes descobertas, musicalizar representa a oportunidade de aprimorar a inteligência, a autoestima e os canais para expressar sentimentos e emoções.

Podemos pensar que a música é como uma amizade, cuja intimidade vai sendo cultivada com o convívio. O papel do professor é fundamental nesse caminho, pois articula o potencial de cada criança com práticas musicais coletivas. Para realizar bem essa função, não existe outro segredo além de buscar despertar, sempre, o prazer de fazer e desfrutar a música em conjunto.



# Nossas ferramentas de trabalho

Os jogos que vamos apresentar a seguir podem ser facilmente realizados em sala de aula. Eles abordam os três conceitos básicos da música – ritmo, melodia e harmonia – de forma leve, ao mesmo tempo em que desenvolvem a coordenação motora e a concentração.

Fique à vontade para adaptar os exercícios à realidade das suas aulas e da sua escola, e tenha em mente que o protagonista de todas essas atividades deve ser sempre o aluno: estimule a capacidade de cada um de criar, dar novas regras para as brincadeiras, sugerir formatos diferentes e também de elogiar os acertos e consertar os erros dos colegas. A ideia é que essa prática musical desencadeie experiências importantes para sua formação completa como pessoa e cidadão.

Mãos à obra! Este guia musical possui um material complementar de apoio e reforço dos exercícios aqui desenvolvidos. Se alguma dúvida aparecer, não deixe de entrar em contato através do site [www.brasildetuhu.com.br](http://www.brasildetuhu.com.br)



## PARTE 1 BRINCANDO DE RITMO

“**Ritmo é movimento, e movimento é vida!**”

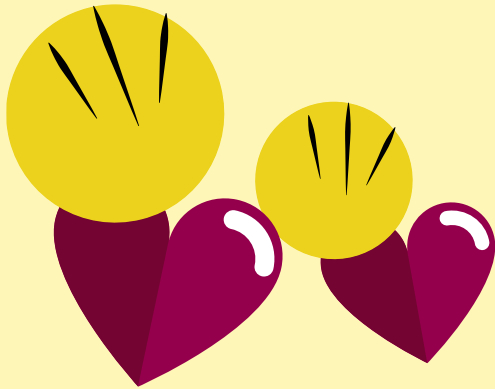
O ritmo é um jogo, uma brincadeira que dá asas à imaginação musical. É como uma seta que direciona para onde os sons devem ir e determina os tempos que vão durar, mais longos ou mais curtos. Ele adora a companhia da melodia, mas funciona com ou sem a presença dela.

Para entender o papel do ritmo na música, vamos pensar no nosso corpo: o que está em movimento dentro dele, que pulsa e nos impulsiona a viver? O que faz a vida ter andamento?

**Exercício 1**



Que tal propor às crianças que sintam seu próprio batimento cardíaco e que caminhem pela sala de aula de acordo com o que estão ouvindo? Mesmo que esses batimentos não sejam iguais para cada um, eles seguirão um movimento constante ao redor do espaço.



**Exercício 2**

Que tal agora sugerir que as crianças sintam o pulso do colega ao lado e reproduzam, como quiserem, o que estão ouvindo desses batimentos cardíacos? Eles são iguais ao dela? São mais fortes? São mais fracos?



**“Pulso deve ser sempre constante e regular.”**

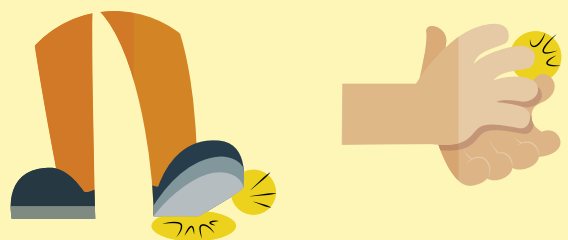
**Exercício 3**

Podemos achar dentro da sala de aula mais elementos que remetam a essa ideia de pulso? Um relógio! É possível reproduzir o som do tic-tac do relógio? Dá para diferenciar o som do tic do som do tac? Temos outros objetos que podemos usar para exemplificar um pulso uniforme?



**Exercício 4**

Motive o grupo a procurar variações de sons de acordo com o que encontram dentro da sala de aula, como bater as mãos na mesa, na parede, percutir com o lápis sobre a cadeira, etc. Ou ainda: o som do tic mais forte que o som do tac, o tic feito com a mão e o tac com o pé, ou mesmo utilizando os móveis que possam produzir som. Será mais fácil identificar o ritmo associando cada pulsação encontrada a essas diferentes intensidades sonoras.



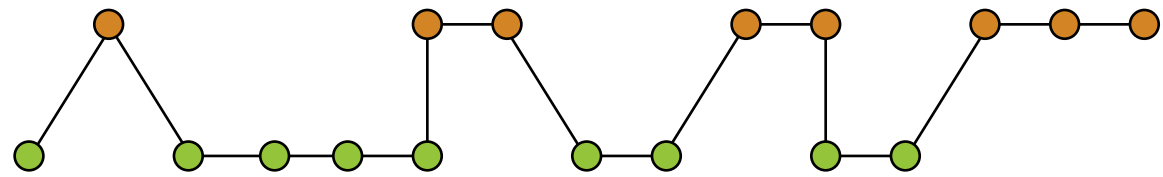
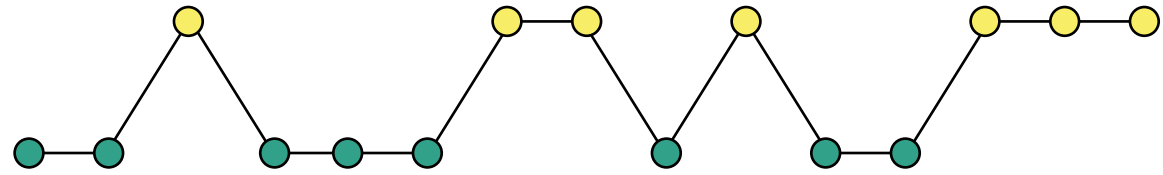
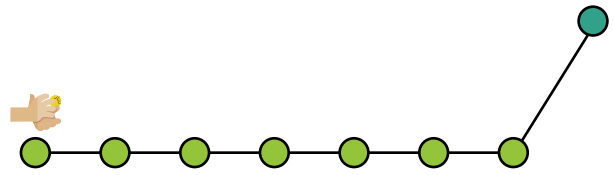
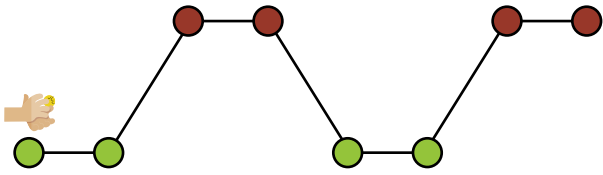
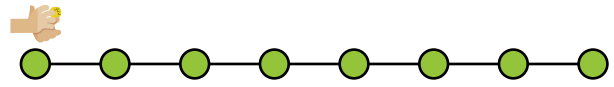
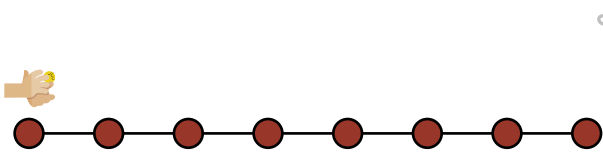
**Exercício 5**

Agora vamos tentar entender de outra maneira como funciona esse “coração” da música. Desenhe com as crianças cartões que representem um eletrocardiograma, marcando com bolinhas

bem definidas o momento de cada pulso. Ou então recorte do nosso material complementar, exemplos para usar em aula. Essa leitura pode ser muito divertida!



**TIC**  
**TAC TIC**  
**TAC TIC**  
**TAC**



Em um primeiro momento, você pode trabalhar essas pulsações sem distinguir a altura dos sons (graves ou agudos) e usar os picos do eletrocardiograma para marcar sons diferentes, com palmas, ou estalos, ou batidas com os pés. Podemos até mesmo utilizar notas musicais, quando esse conceito já estiver sendo trabalhado (veja a segunda seção, sobre melodia).

Você já reparou que uma mesma nota musical pode soar muito diferente se for tocada por um violino e por um violoncelo, ou se for cantada por um homem e por uma mulher? O que será que explica essa diferença?

A resposta é o timbre de cada instrumento ou de cada voz. A imensa diversidade de timbres que encontramos entre os instrumentos e as vozes humanas permite que a execução da música se

torne muito rica e variada.

Por isso, tudo fica ainda mais divertido quando duas, três ou mais partes do corpo são usadas para trabalhar a pulsação. E isso pode ser feito também com diferentes instrumentos disponíveis em uma sala de aula.

**Meta atingida** - O objetivo dessas atividades é promover o entendimento do pulso como fator fundamental para a construção do ritmo. Utilizando o corpo e o movimento, essa percepção interior da pulsação fica mais clara e, estando em grupo, os alunos aprendem vendo e consertando entre si as possíveis falhas no andamento proposto. Esse trabalho deve ser realizado continuamente e a participação da turma deve incrementar a estrutura dos exercícios apresentados.

PARTE 2 BRINCANDO DE RITMO

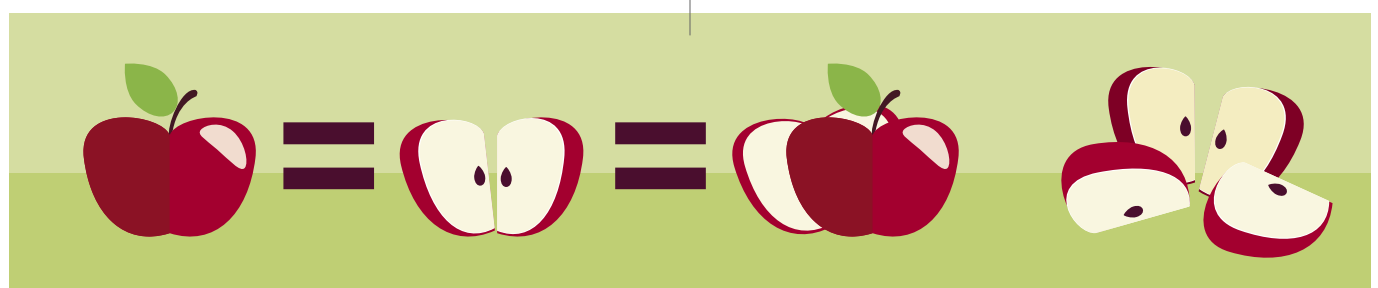
# Inteiro e metade. Um ou dois?

Neste segundo bloco de atividades sobre ritmo, vamos trabalhar a noção do INTEIRO e de sua respectiva METADE. Essas ideias estão presentes em tudo que se relaciona ao ritmo e assimilá-las torna a compreensão do tempo na música muito mais fácil.

Vamos pegar um elemento bem presente no cotidiano para abordar esse tema: uma maçã. Uma maçã inteira é = 1, e duas metades juntas também são = 1. 1 também é o número que vai representar nossa pulsação. Então, tudo nessa atividade vai girar em torno dele.

Se quisermos dividir a maçã em quatro pedaços, continuamos a ter uma maçã, porém separada em quatro partes menores do que a fruta inteira.

Pratique essa ideia simples usando uma folha de rascunho inteira como valor de referência = 1. Mostre aos alunos que a folha inteira equivale a 1 e peça que eles a dobrem ao meio, fazendo duas metades. Rasgue a folha ao meio. Passamos então a ter duas metades, que juntas representam o 1. Podemos cortá-la em muitas outras metades, que continuarão a ter, juntas, o mesmo valor do número inteiro.



Esse é um exercício básico para entendermos a noção de subdivisão. Ele fica muito mais animado quando usamos palavras escolhidas pelos alunos com uma, duas ou quatro sílabas! Vamos ver um exemplo?

Peça aos alunos para sugerirem palavras com uma sílaba. Essas palavras vão funcionar como figuras que representam a pulsação. Quando vários exemplos forem dados, peça outras com duas sílabas. Repita o processo para fazer uma coleção com mais tantas de quatro sílabas.

O próximo passo é transformar esse grupo de palavras escolhidas em cartões, com figuras que eles mesmos podem desenhar em sala de aula. Faça um caminho no chão com os cartões e peça que os alunos andem ao lado dos desenhos, sempre marcando a pulsação e cantando (ou tocando) a quantidade de sílabas das palavras. Por

exemplo, para a palavra BO-LO, damos apenas um passo, mas cantamos dois sons. Para a palavra CHO-CO-LA-TE, marcamos um pulso também, mas cantamos quatro sons.

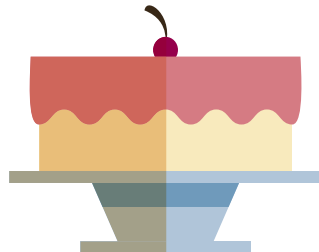
Quando perceber que eles já decoraram o formato da atividade, alterne os desenhos e mude o pulso. Sinta-se sempre livre para criar!

Essa brincadeira pode utilizar muitos exemplos de palavras diferentes. Proponha aos alunos que as cantem. Depois de brincarem bastante, vire os cartões e... surpresa! O que será que encontramos aqui.

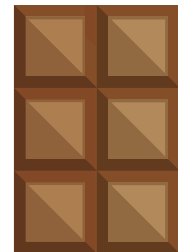
Aqueles símbolos musicais ficam bem mais fáceis de entender se os associamos a experiências que fazem parte do nosso cotidiano. As palavras têm pulso e podem ajudar a perceber a função do tempo na música.



PÃO



BO - LO



CHO-CO-LA-TE



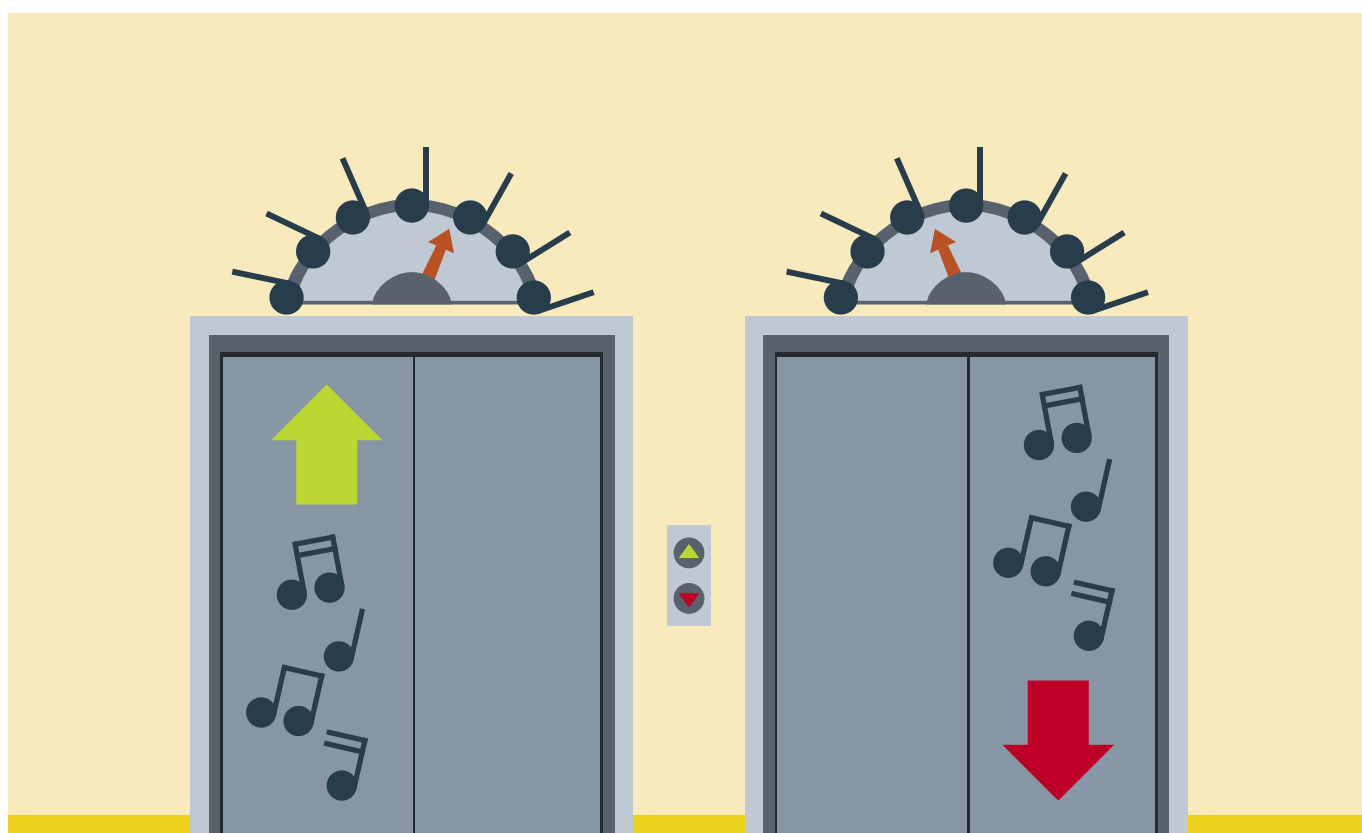
Para entender o que é o ritmo, usamos o nosso corpo como referência. Para falar da melodia, vamos pensar na ideia de casa. Imagine uma casa grande, muito grande. Dentro dela, muitos sons, de todas as alturas, graves e agudos, sons fortes e fracos, doces e amargos. Os sons que habitam essa casa estão vagando para cima e para baixo, como um elevador que sobe e desce.

Podemos imitar esses sons subindo e descendo, saindo do grave para o agudo? Vamos imaginar o

elevador de um edifício, que passa a vida a subir e a descer. Como podemos imitar esse elevador e movimentá-lo com o som da nossa voz?

### Exercício 1

Assuma o papel de regente e imite com os alunos o som do elevador subindo e descendo, partindo de uma região sonora bem grave. Esse movimento também pode ser reproduzido por instrumentos que existam na sala de aula (flauta doce, teclado, xilofone de brinquedo, escaleta, etc.).



### Exercício 2

Agora vamos dividir a turma em dois grupos e reger um deles com o braço direito e o outro com o esquerdo. Sinalize para os grupos os sons que sobem e descem ou ainda aqueles que param em uma determinada altura. Para ficar mais animado, deixe que os alunos assumam a regência e conduzam toda a turma. Imaginando os sons distribuídos no espaço, não dá para pensar que os graves estão na parte de baixo da casa e os agudos nos andares de cima? Essa compreensão da melodia pode ficar mais lúdica se você propuser

aos alunos a brincadeira do “Morto ou vivo”. A turma vai se divertir bastante!

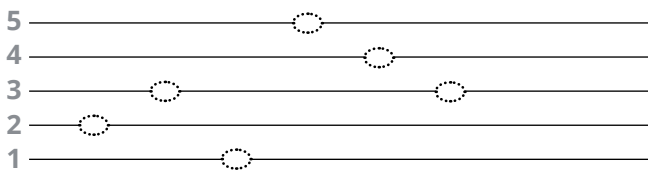
### Exercício 3

Graves e agudos – “Morto ou vivo”! Aquela brincadeira em que os jogadores ficam de pé ou se agacham a cada comando de voz pode consolidar o aprendizado das alturas sonoras. Defina que “Morto” são os sons graves, e “Vivo”, os agudos. Procure na sala de aula objetos ou pequenos instrumentos que produzam alturas diferentes e bem caracterizadas. Para aprofundar mais a percepção

ção dos sons, experimente colocar venda nos olhos de todos!

#### Exercício 4

Quando os alunos já estiverem compreendendo bem a diferença das alturas, você pode apresentar a eles uma terceira região sonora, que represente os sons médios. Mostre como os sons gostam de se misturar e de se movimentar por variadas alturas, indo do grave ao agudo, mas com muitas variações médias entre si.



Estimular a compreensão da pauta musical pode ser mais prazeroso e eficaz quando levamos a criança a percebê-la como um território a ser descoberto, que será logo habitado por uma figura musical. Utilize cordas, barbantes ou vassou-

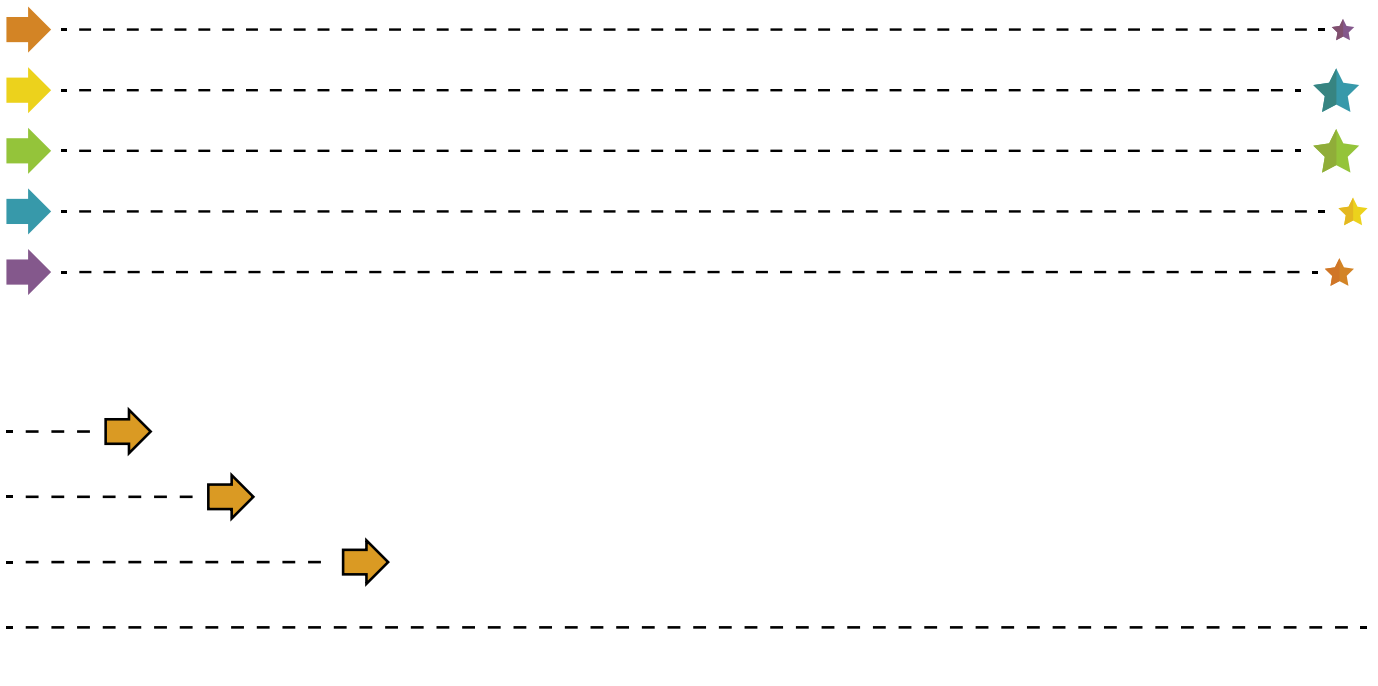
Assim fica mais fácil entender o que é melodia: a sucessão de sons, em diferentes alturas, que se combinam de diversas maneiras, procurando formar um sentido, uma ideia, uma inspiração, uma mensagem.

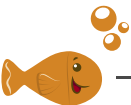
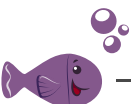
#### Exercício 5

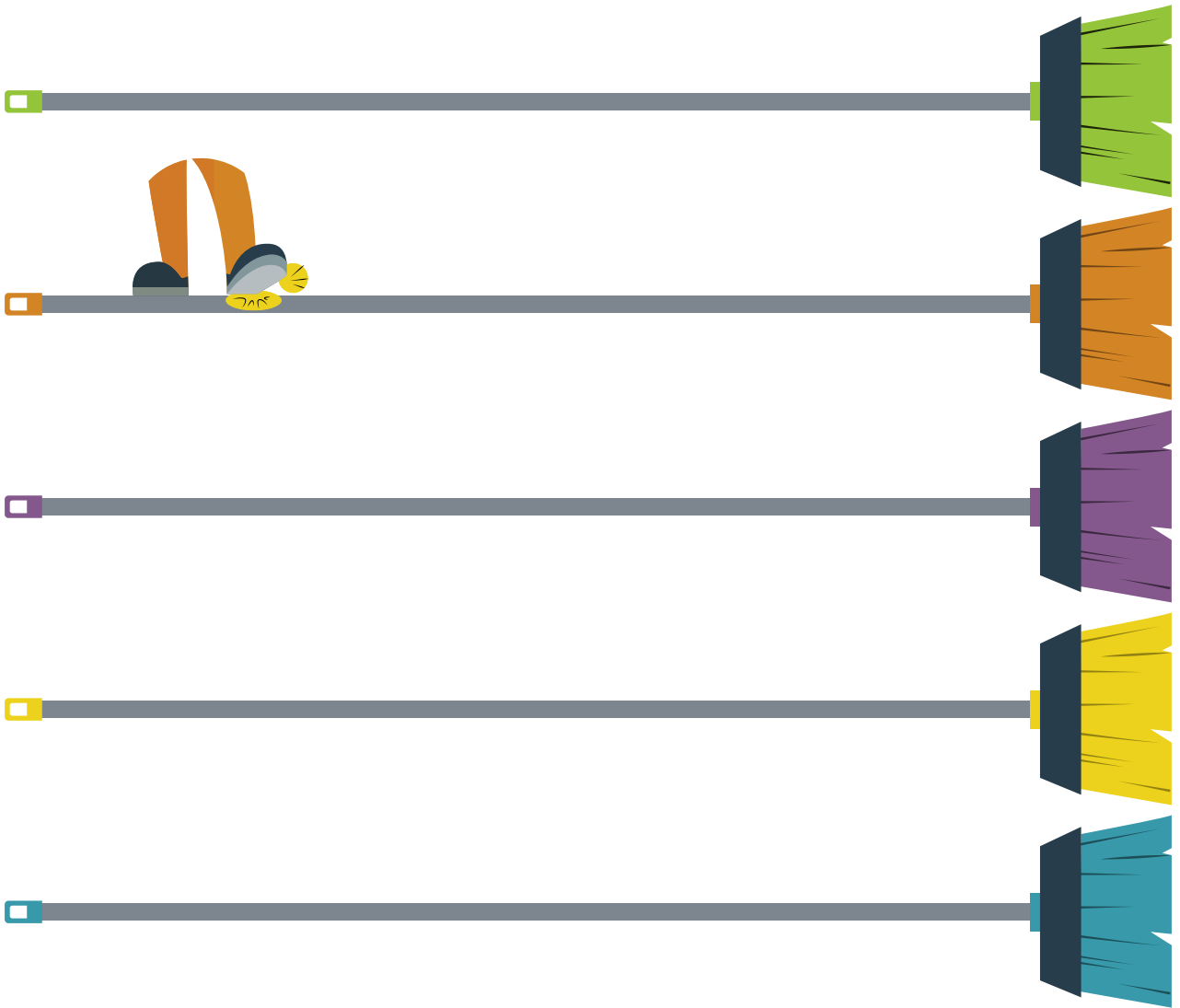
Para decodificar essa mensagem transmitida pela música, precisamos conhecer bem como funciona o sistema do “elevador” dos sons: a pauta musical, com suas linhas e espaços.



ras para criar uma pauta. Convide seus alunos a sentirem, pisarem ou manusearem os espaços e linhas onde circulam as notas. Essa brincadeira fará a turma avançar bastante no processo de leitura musical.







This section features a musical score with five staves. On the left, there are five animal illustrations: a yellow chick, a blue cat, a brown horse, a goldfish in a bowl, and a grey duck. The score is divided into three measures by a vertical bar line. The first measure contains a group of five stars, a group of four blue dots, the Hebrew text 'קקק קקק' (Kakak Kakak), and a group of three blue bubbles. The second measure contains a group of five stars, a group of four blue dots, the Hebrew text 'קקק קקק' (Kakak Kakak), and a group of four orange fish. The third measure contains a group of five stars, a group of four blue dots, the Hebrew text 'קקקקקק קקקקקק' (Kakakakakak Kakakakakak), and a group of five orange fish.

**Exercício 6**

Com três sons (alturas) já definidos e apreendidos pela turma, utilize três cordas, três fitas, três cabos de vassoura ou o que mais a criatividade permitir para representar linhas que serão pisadas pelos alunos. As crianças vão se deslocar para cima e para baixo, reproduzindo o som escutado. Se ele for grave, elas descem; se for agudo, elas sobem.

**Exercício 7**

E se a turma escolhesse alguns animais, cujos sons pudessem compor uma música? Vamos continuar usando nossa pauta gigante para fixar a organização da escrita e da leitura. Veja os animais abaixo e imagine que sons podem ser usa-

dos para eles. Proponha que os alunos os representem cenicamente enquanto cantam.

**Exercício 8**

A partir de agora, vamos apresentar o círculo ou espiral das notas. Mesmo que os alunos não consigam decorar seus nomes de imediato, é importante que entendam que cada uma está em uma altura diferente (relembre a ideia do elevador). Cante (em vez de falar simplesmente) o nome delas, começando a cada momento em uma nota para que entendam que o Dó não é a primeira de todas. As notas fazem parte de uma espiral contínua.

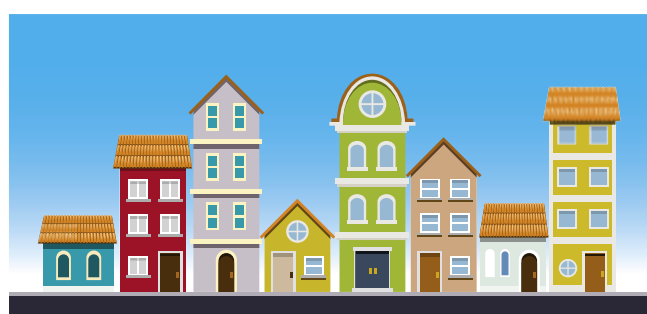
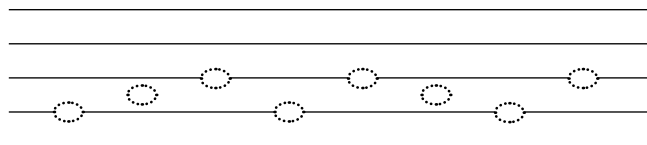
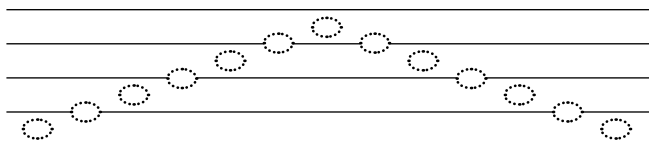
**Dó - Ré - Mi - Fá - Sol - Lá - Si - Dó**



**Exercício 9**

Vamos construir uma escada musical, que pode até ser feita com as diversas alturas dos alunos. Isso vai nos ajudar a firmar a ideia de que os sons são vi-

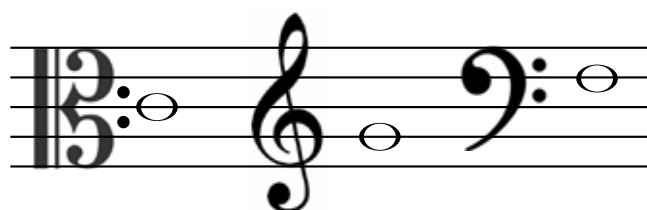
zinhos: eles sobem e descem em relação às notas que vêm antes ou depois. As crianças adoram comparar as notas vizinhas com seus vizinhos reais!



## Entendendo as claves e o que elas representam

É muito fácil entender a lógica das claves: elas apenas dão nome aos sons e estipulam que têm uma altura definida. As claves são escolhidas para melhor representar o instrumento que será tocado. Usamos a clave de Sol para instrumentos de som agudo, a clave de Dó para os de som médio e a clave de Fá para os mais graves.

Experimente mostrar aos alunos todas as claves ao mesmo tempo. Parece confuso, mas não é! Incentive que brinquem com elas e inventem jogos entre si utilizando todas as claves.



Já falamos bastante sobre o ritmo e a melodia. Agora imagine esse som, que foi retirado lá da tal casa com elevador, passeando por qualquer altura, subindo e descendo (melodia). De repente, esse som se encontra com aquela seta que o conduz a uma certa direção, propondo durações variadas para ele (ritmo).

Qual será o resultado desse encontro? Uma melodia com diversas alturas, que possuem durações variadas, curtas e longas. Sem perceber, estamos construindo uma família de sons! Se a melodia e seu ritmo convidam novos sons a se juntarem a eles, teremos colunas sólidas formando uma grande relação de parentesco.

Encontraremos então sons que vão se misturar e interagir com outros. Como uma casa cheia de gente, onde todos brincam e jogam juntos. Mas cada um desses sons tem uma função dentro da casa. E todos serão importantes, os que aparecem mais e os que aparecem menos, aqueles que procuram sua voz em um instrumento grave e pesado e também aqueles que procuram por um instrumento mais agudo ou ágil. E, assim, a festa da música está pronta para começar!

**Harmonia** é a ordem que se coloca na bagunça dos sons. É ela que organiza essa mistura de alturas, formas e durações, fazendo com que a música encontre texturas e efeitos muito diferentes. A harmonia permite que sejam criadas variações no encontro dos mesmos sons e torna possível que notas iguais, rearranjadas, transmitam sensações e sentimentos distintos.

É exatamente aqui que entra em cena a figura que dá vida a todas essas possibilidades: o compositor! Assim como um arquiteto pensa em uma casa e imagina as formas que ela terá, quantos cômodos serão importantes para aquela família e o que é necessário para tudo funcionar bem (a elétrica, a hidráulica, etc.), o compositor projeta a harmonia dos diferentes sons e combina os timbres de cada instrumento.

Se o compositor pode ser visto como o arquiteto, o **intérprete** é quem vai habitar a casa projetada, dando a ela cor e alma.

Escolha músicas folclóricas ou do repertório infantil e experimente construir com seus alunos maneiras novas e originais de executá-las. Lembre-se de que a criança deve sempre cantar ou tocar algum instrumento, sozinha ou em conjunto, para que possa afinar seu ouvido interno. A música também pode ficar mais interessante com um acompanhamento, por mais simples que ele seja: uma batida rítmica ou uma segunda voz percorrendo a melodia. Você verá como a espontaneidade musical das crianças produz resultados surpreendentes!

Permita sempre que as crianças façam sugestões para a instrumentação e que comandem o grupo em certos momentos. Isso aumentará a autoestima do aluno e influenciará diretamente na sua motivação para estudar música.



# Vamos cantar

Sugerimos dois exemplos de música cantada com acompanhamento simples para que a criança possa entender, na prática, o que significa harmonia.

## *Na Bahia tem*

## *Ciranda, Cirandinha*

### Na Bahia tem

Musical score for "Na Bahia tem" featuring two voices and three instruments.

**Voz 1**  
Na Ba-hi-a tem, tem, tem, tem Na Ba-hi-a tem, ó, mo-re-na, co-co de vin - têm Lá lá lá lá lá

**Voz 2**  
Na Ba - hi - a tem, tem, tem Tem, mo - re - na, co-co de vin - têm Lá lá lá lá lá

**Palma (suave)**

**Pandeiro**

**Xilofone**

Musical score for "Ciranda, Cirandinha" featuring two voices and three instruments.

**Voz 1**  
lá lá

**Voz 2**  
lá lá

**Palma (suave)**

**Pand.**

**Xil.**



## Vamos cantar

## Ciranda, cirandinha

Voz 1  
Ci - ran-da, ci-ran - di-nha Va-mos to-dos ci-ran - dar Va-mos dar a mei-a vol-ta, vol-ta e mei-a va-mos

Voz 2  
Ci - ran-da, ci-ran - di-nha, ci-ran - dar Ci - ran-da, ci-ran - di-nha, vol-ta e mei-a va-mos

Palma (suave)

Pé ou Palma-concha

Triângulo

Xilofone

Voz 1  
dar O.a - nel que tu me des - te e - ra vi-dro e se que - brou O a - mor que tu me ti-nhas e-ra pou-co e se a-ca - bou

Voz 2  
dar O.a - nel que tu me des - te se que - brou O.a - mor que tu me ti-nhas e-ra pou-co e se a-ca - bou

Palma (suave)

Pé

Trgl.

Xil.

Somos herdeiros de uma tradição musical muito rica e uma de nossas funções como educadores é encontrar os meios certos para que esse patrimônio alcance e sensibilize as novas gerações. A linguagem da música, que mobiliza pessoas em qualquer época ou lugar, pode ser vista como uma poderosa aliada do processo de ensino. A musicalização aprimora toda a capacidade cognitiva, o raciocínio lógico e o repertório cultural, além de servir como ferramenta de sociabilização, onde a prática em conjunto gera uma compreensão do indivíduo trabalhando para o coletivo.

As atividades que apresentamos aqui são sugestões que devem ser transformadas pela interven-

ção cotidiana do professor, já que cada turma é uma oportunidade única para que se descubram novos usos e sentidos no mundo dos sons. Para isso, basta que os alunos tenham contato constante com a música e sejam incentivados a reconhecer nela uma expressão do que pensam, sentem e desejam.

O estímulo à sensibilidade é o primeiro passo para educar indivíduos livres, erguendo as bases de uma sociedade mais justa. Tudo isso começa na sala de aula e você, professor, pode ser o protagonista de uma iniciação musical atraente e renovada, que consiga ampliar as capacidades culturais do nosso ensino escolar.

# Guia Musical

VOLUME 1

|                                |   |
|--------------------------------|---|
| <i>Patrocínio</i>              | Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro<br>Secretaria Municipal de Cultura<br>Universidade Estácio |
| <i>Realização</i>              | Baluarte Cultura<br>Fabiana Costa e Paula Brandão<br>Quarteto Radamés Gnattali                    |
| <i>Coordenação Pedagógica</i>  | Carla Rincón  |
| <i>Idealização</i>             | Baluarte Cultura<br>Carla Rincón<br>Josiane Kervorkian  |
| <i>Ilustração</i>              | Vera Guimarães<br>Danielle Joanes / Quadratta   |
| <i>Revisão</i>                 | Márcia Kervorkian   |
| <i>Programação Visual</i>      | Quadratta Comunicação & Design  |
| <i>Direção de Produção</i>     | Paula Sued  |
| <i>Produção Executiva</i>      | Marcela Ruiz  |
| <i>Assistente de Produção</i>  | Mariana Rodrigues   |
| <i>Produção Administrativa</i> | Leandro Salomão   |
| <i>Estagiária de Produção</i>  | Natália Corinto   |
| <i>Comunicação</i>             | Luiza Teixeira  |

PATROCÍNIO:



REALIZAÇÃO:



MARKETING CULTURAL:

